

Novo tipo de tratamento acaba com as úlceras

Pesquisadores da Unicamp associam antibióticos e antiulcerosos e obtêm sucesso na cura de pacientes; doença não é diretamente provocada por alimentos ácidos ou stress, mas por uma bactéria

STELLA GALVÃO

Um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) obteve 95% de sucesso no tratamento de úlceras utilizando antibióticos e antiulcerosos em 163 pacientes acompanhados por um período de quatro anos. Nesse intervalo, não houve reincidência da doença, um problema antes comum aos pacientes. É a primeira vez que, no Brasil, testa-se em grupos-controle as alternativas atuais para reverter lesões gástricas no estômago e duodeno. "A associação de drogas leva à cicatrização da lesão e erradicação da bactéria responsável em boa parte pelo problema", explica o médico Antônio Frederico Novaes de Magalhães, chefe da disciplina de gastroenterologia da Unicamp.

O trabalho foi apresentado durante o último Congresso da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia, em outubro passado. Os doentes tomaram, durante uma semana, três medicamentos antimicrobianos associado a um inibidor da acidez do estômago. "A úlcera, que costumava voltar em outros tratamentos em mais de 50% dos casos, foi completamente eliminada", comemora o médico. Essa forma de tratar é tanto mais útil em pacientes com histórico de crises agudas. Para eles, a boa nova foi a descoberta feita há 10 anos pelos australianos Warren e Marshal, da *Helicobacter pylori*, uma bactéria presente em locais sem esgoto e água tratada.

Se ingerida, ela se aloja na mucosa do estômago e, somada a fatores estimulantes de lesões e inflamações, passa a atuar de forma corrosiva. "É preciso que a pessoa tenha um fator genético que pre-disponha à úlcera, com baixa defesa gástrica e maior produção ácida", esclarece o médico Schlioma Zaterka, chefe do Grupo de Estômago e Duodeno da disciplina de

Gastroenterologia do Hospital das Clínicas. Os fatores tradicionalmente associados à acidez gástrica — stress, alimentação onde sobram gorduras, frituras e condimentos, café, além de fumo e álcool — são encarados agora como coadjuvantes.

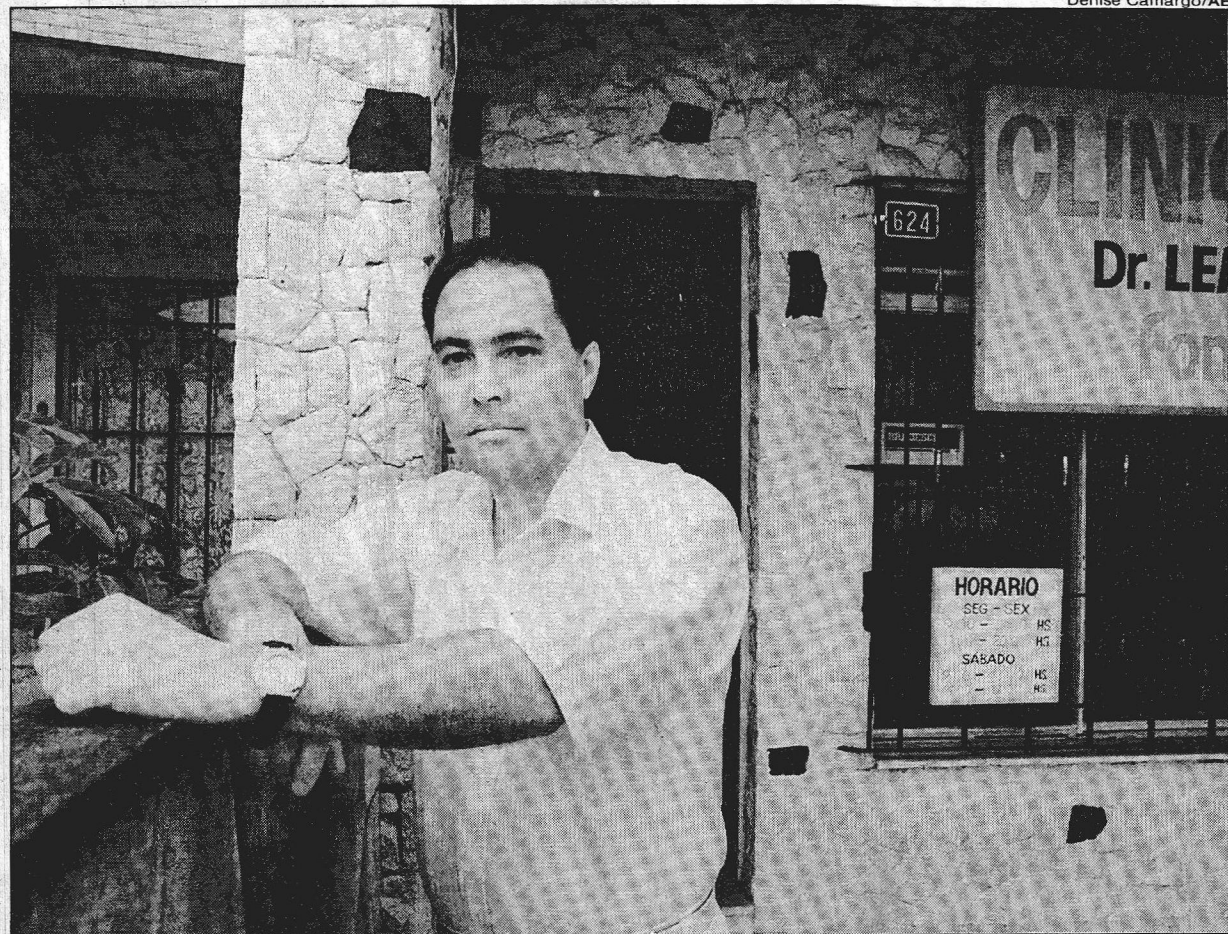
Não quer dizer que tenham pouca importância. "Um quadro cumulativo de stress pode acelerar o desenvolvimento da úlcera ou agravá-la", diz o gastroenterologista Moacyr Padua Vilela, professor da Escola Paulista de Medicina. "O mais afetado é o perfeccionista."

**MÉDICOS
ALERTAM QUE
CIGARRO E
REMÉDIOS
PODEM
AGRAVAR O
PROBLEMA**

Os alimentos que obrigam o estômago a produzir mais ácido clorídico e pepsina (substâncias que transformam a comida em proteínas) também agravam o problema já existente. Os médicos, assim, apenas recomendam freio alimen-

tar e no ritmo de atividades em fases agudas da doença e durante o tratamento. O mesmo se aplica ao cigarro. "A nicotina impede a secreção celular que vai proteger o estômago", esclarece Vilela. São os medicamentos agressivos à mucosa do estômago que contribuem mais diretamente para o surgimento de lesões. Zaterka informa que os únicos analgésicos permitidos para pessoas sensíveis são à base de Paracetamol e Acentaminofen.

O professor Antonio Magalhães, da Unicamp, lembra que desconfortos estomacais devem ser investigados por um médico, desde que se tornem constantes. "Qualquer tipo de stress emocional pode provocar dor de estômago e sintoma de má digestão, mas isoladamente não ocasiona úlcera." A doença ulcerosa afeta de 5% a 10% da população e cada vez menos obriga a cirurgias para retirada da parte afetada, em casos agudos com hemorragia. Hoje, quando a doença crônica não regride, os médicos estão optando pela dose de manutenção. "Há pacientes tomando medicamentos que inibem o retorno da úlcera há 10 anos", diz Moacyr Vilela.



O veterinário Lean Mayetta Filho: "É importante ficar longe dos problemas na hora das refeições"

Denise Camargo/AE